



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenadoria Regional de Ensino de Samambaia
ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2018



SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Identificação..... | 03 |
| Apresentação..... | 04 |
| Historicidade..... | 07 |
| Diagnóstico da Realidade..... | 10 |
| Função Social..... | 15 |
| Princípios Orientadores..... | 17 |
| Objetivos..... | 30 |
| Concepções Teóricas..... | 31 |
| Organização do Trabalho Pedagógico da Escola..... | 33 |
| Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação..... | 38 |
| Organização Curricular..... | 41 |
| Plano de Ação..... | 67 |
| Acompanhamento e Avaliação..... | 73 |
| Projetos Específicos..... | 74 |
| Referências Bibliográficas..... | 109 |

IDENTIFICAÇÃO

- **Regional**
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia-DF
- **Instituição de Ensino**
Escola Classe 501 de Samambaia-DF
- **Endereço**
QR 501 Conjunto 03 Lote 01 Samambaia Sul-DF
- **CNPJ**
01.925.962/0001-14
- **INEP**
53009223
- **E-mail** : ec501.samambaia@edu.se.df.gov.br
- **Blog**: <https://escolaclasse501.wixsite.com/escolaclasse501>
- **Telefones**
61 3901 7699 / 3901 8148 / 61 98469-0315
- **CEP** 72311-203

APRESENTAÇÃO

Movimentos na Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 501 de Samambaia-DF

A concepção deste Projeto Político-Pedagógico se fundamentou pela intenção em ser estabelecer uma nova rotina administrativa, financeira e pedagógica para esta instituição pautada na coletividade e na Gestão Democrática para o fortalecimento da organização da Coordenação Pedagógica. Pois assim, entendemos que ramificamos a função social da escola e às garantias dos direitos dos Estudantes por uma Educação de Qualidade e um ambiente agradável de trabalho colaborativo entre os funcionários.

Com este intuito, organizamos uma Comissão Organizadora com o objetivo de garantir fidelidade das informações, concepções e intencionalidade dos demais membros da E.C 501. Esta Comissão composta pela Equipe Gestora, Supervisão e Equipes de Coordenação e Apoio, além de apresentarem seus Planos de Ação, incumbiram-se de racionalizar as apresentações do grupo e apresentar metodologias de discussão. Esta formação facilitou o planejamento coletivo e o direcionamento das ações, criando assim a certeza da democracia dos posicionamentos.

Ainda, a construção da Proposta Pedagógica é respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, nos seguintes artigos:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as dos seus sistemas de ensino, terão a incumbência de:

I - Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica [...].

VII - Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos Estudantes, bem como sobre a execução de sua Proposta Pedagógica.

A Lei delega aos docentes a responsabilidade pela sua elaboração no art.13 ao incumbi-los de:

I – Participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino [...].

II – Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios, conforme o artigo 14:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de Autoria do Projeto: Poder Executivo que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Capítulo III – Da autonomia da Escola Pública.

Seção I – Da Autonomia Pedagógica

Art. 4º - Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Parágrafo único. Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.

A proposta inicial, pré-estabelecida no ano de 2006, fundamentada agora, de ampliação e ressignificação permanente da Proposta Pedagógica se faz presente nesta versão na mesma perspectiva em que os sujeitos construtores do trabalho da Escola

Classe 501 de Samambaia-DF se assumam como protagonistas sujeitos históricos, partícipes da construção de uma escola verdadeiramente democrática e de qualidade, pois como Paulo Freire nos lembrava de que o *“discurso teórico necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”*, o discurso democrático deve encontrar-se além de meras discussões, mas sim próxima da vivência real do que se imagina como situações concretas que possam levar à transformação.

Analisando ainda esta reformulação e aprimoramento, percebemos o caráter científico que existe nas formulações de questões que impulsionam o fazer pedagógico da Instituição Educacional Pública. Buscamos na Ciência a construção social dos fundamentos teóricos que orientam nossas práxis educativas e que se definem por critérios internos e externos, que conferem à Ciência Educativa a sua cientificidade. Tais critérios têm por objetivo não afastar da prática científica duas formas de conhecer o mundo que podem afetar diretamente as ações educativas de uma instituição educacional, o Senso Comum e a Ideologia.



HISTORICIDADE

1 - Diagnóstico da escola – Escola provisória e seu Resgate Histórico

O resgate da história das organizações é fundamental para a reconstituição das trajetórias dos sujeitos históricos e construtores, neste caso, Professores, Estudantes, Agentes de Educação e Comunidade Escolar. Representa a possibilidade de constituição da cultura e da identidade da escola como elementos que diferenciam uma instituição da outra, sem a pretensão de trabalhar na perspectiva pura e simples de demarcar a diferença, mas de considerar a diversidade em suas dimensões: culturais, sociais, ideológicas, etc. Reconstituir a história de uma Instituição de Ensino é oferecer a oportunidade para a reflexão crítica do caminho percorrido, oportunizando o ato de avaliar uma conquista solidária. Na avaliação coerente se faz necessário o repensar. Neste momento buscamos nossas histórias, refletindo sobre como conseguimos avançar, quais as dificuldades que nos levaram a vitórias.

A Escola Classe 501 de Samambaia-DF é vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, integrante da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, localizada na QN 501 Conjunto 03 Lote 01 Samambaia Sul-DF. Foi criada e inaugurada em 10 de abril de 1990 pelo Governador Vanderlei Vallim e pela Secretária de Estado de Educação Malva de Queiroz para atender aos moradores das quadras: 501, 503, 507, 509, 511, 505, 502, 504, 506, 508 e 510. Sendo a primeira diretora a Professora Maria da Conceição Catúlio.

A Escola era construída com troncos de árvores, estrutura que não propiciava um ambiente funcional, atrativo e acolhedor. A acústica em sala de aula era prejudicada, interferindo no rendimento dos Professores e Estudantes. Possuía 15 salas de aulas, 1 sala de Professores, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 biblioteca, 1 cantina, 4 banheiros.





A construção definitiva da escola teve início no ano de 2005 e foi concluída e entregue à comunidade em 21 de março de 2006.

O ano de 2006 sinalizou a reconstrução das ações pedagógicas pautadas no princípio do trabalho colaborativo e na articulação escola/comunidade, culminando na construção coletiva desta Proposta Pedagógica a partir da ideia de uma escola que tenha como eixo norteador a Gestão Democrática, Lei N°. 4.751 com vistas a uma educação de qualidade para todos.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Neste momento grandes transformações ocorrem com a implantação do Ensino Fundamental de 09 Anos, conforme a Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, DODF nº 225, Decreto 25.619 de 01 de março de 2005 e Portaria 283/2005, com o objetivo de garantir à criança, a partir dos 6 anos de idade, a aquisição da *alfabetização/letramento* na perspectiva da *ludicidade* e do seu desenvolvimento global.

Quantitativo de Profissionais que atuam em nossa escola:

- ✓ Funcionários da Secretária de Estado de Educação: 56 – *Fonte Sigep DF*
- ✓ Funcionários Terceirizados pela Empresa SERVEGEL (Conservação e Limpeza): 06
- ✓ Funcionários Terceirizados pela Empresa G&E (Copa e Cozinha): 04
- Pedagógico possui a seguinte característica:
- ✓ Estudantes Matriculados no Turno Matutino: 311
- ✓ Estudantes Matriculados no Turno Vespertino: 258
- Total de Estudantes Matriculados: 569
- Anos/Turmas

- ✓ 1º. ANOS – 4 TURMAS / 2 Matutino e 2 Vespertino
- ✓ 2º ANOS – 5 TURMAS / 2 Matutino e 3 Vespertino
- ✓ 3º. ANOS – 6 TURMAS / 3 Matutino e 3 Vespertino
- ✓ 4º. ANOS – 6 TURMAS / 3 Matutino e 3 Vespertino
- ✓ 5º. ANOS – 5 TURMAS / 3 Matutino e 2 Vespertino
- ✓ 01 Classe TGD no Turno Matutino
- Uma visão dos Índices Indicadores:

RESULTADOS E.C 50 I

| Ideb Observado | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|----------------|------|------|------|------|------------|------------------|------|------|------|------------|------|------|------|
| 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| 4,4 | 4,4 | 5,5 | 5,3 | 5,6 | <u>5,5</u> | 4,5 | 4,8 | 5,2 | 5,5 | <u>5,7</u> | 6,0 | 6,3 | 6,5 |

- As Concepções que Fundamentam as Práticas da Escola e Realidade Socioeconômica e Cultural

Neste movimento conseguimos identificar as visões do grupo e as bases teórico-filosóficas deste Projeto; sistematizando assim a realidade e coerência das ações discutidas. Isto tanto no aspecto da conjuntura da própria Escola Classe 501 de Samambaia-DF quanto das questões sociais, científicas e culturais que norteiam a realidade a qual estamos inseridos no contexto educacional para a busca da qualidade da educação.

A Ciência fica aqui entendida como a busca da formação continuada como mecanismo primordial e essencial e um dos principais objetivos da Proposta Pedagógica. Ainda, todas as teorias que fundamentam o cotidiano do profissional da escola em suas diferentes áreas de atuação, regência, gestora, auxiliar, projetos e outras. O senso comum e a ideologia se caracterizam com o aproveitamento das diferentes concepções, maneiras de pensar e agir dentro de um mecanismo complicado que é a Educação.

A comunidade da Escola Classe 501 de Samambaia-DF é composta na sua maioria por famílias numerosas em casas que agregam várias gerações que foram ou são atendidas pela escola. Mas, vimos uma constante modificação desta realidade, face aos inúmeros condomínios verticais que estão sendo construídos, agregando famílias de funcionários públicos, profissionais liberais entre outras categorias que elevam o índice socioeconômico da cidade. Mesmo assim, há várias situações de desemprego e trabalho informal o que leva a uma baixa renda familiar em torno de um a quatro salários mínimos, o que justifica o grande número de famílias atendidas por programas e projetos sociais do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal. A maioria das famílias é oriunda de estados das regiões norte, nordeste e centro-oeste, o que diversifica aspectos relativos à cultura: linguagem, hábitos alimentares...o que acaba por nos remeter às questões da função social da escola neste contexto da realidade.

Ainda são atendidos 100 (cem) estudantes na Educação Integral, distribuídos nos Turnos Matutino e Vespertino, ofertando almoço, lanche e oficinas relacionadas:

- Laboratório de informática.
- Artesanato
- Teatro/Música
- Futebol/ Rugby

Possuímos:

Laboratório de Informática.

1. Sala de Leitura Pedro Lusz como mecanismo pedagógico de apoio ao Professor e à aprendizagem dos Estudantes com empréstimo de livros, conservação do acervo e apoio a projetos educacionais.
2. Conselho Escolar Participativo e Colaborativo.
3. Coletivas de Formação Continuidade para os Professores.
4. Palestras, Seminários e Fórum para a Comunidade Escolar com ao apoio de entidades, órgãos governamentais, ONG's e membros da própria comunidade.



Educação Integral na concepção de uma postura de formação do indivíduo com suas potencialidades.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Que belo! Ao identificarmos nossa realidade, percebemos de forma ainda mais clara como a nossa responsabilidade social se solidifica e de acordo com movimento apresentado no Diagnóstico da Realidade oferecemos uma continuidade ao contexto educacional para a busca da qualidade da educação, outro aspecto que fundamenta nossa prática e o *entusiasmo*. Ao abriremos nossa primeira porta para a construção do diagnóstico da realidade da escola percebemos que outra porta necessitaria ser aberta: a porta do entusiasmo. A palavra entusiasmo vem do grego e significa *ter um deus dentro de si*. Os gregos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. A pessoa entusiasmada era aquela que era possuída por um dos deuses e por causa disso poderia transformar a natureza e fazer as coisas acontecerem. Assim, se você fosse entusiasmado por Ceres (deusa da agricultura) você seria capaz de fazer acontecer a melhor colheita, e assim por diante.



Ceres é a *deusa* romana da fertilidade, protetora da agricultura, da colheita e dos grãos.

Segundo os gregos, somente pessoas entusiasmadas eram capazes de vencer os desafios do cotidiano. Era preciso, portanto, entusiasmar-se. A pessoa entusiasmada é aquela que acredita na sua capacidade de transformar o ambiente, de fazer

dar certo. Por isso devemos agir entusiasticamente, sem esperar ter as condições ideais primeiro, para depois nos entusiasmar. Não é o sucesso que traz o entusiasmo, é o entusiasmo que traz o sucesso.

Ainda identificamos que necessitamos “nortear” para direcionar nossa prática. Nortear é estabelecer rumos que nos permitam compreender comportamentos, sentimentos e concepções. Para isso a definição dos valores que norteiam as práticas dos profissionais que atuam nesta Instituição Pública de Ensino contribui para o delineamento de uma identidade. *O que é valor? Como um valor pode ser percebido? Como os valores podem contribuir para a resolução de problemas? Existe um valor mais ou menos importante do que outro? As diferenças sociais, econômicas e culturais podem influenciar os valores ou os valores são influenciados por estas diferenças? Os valores são mesmos capazes de direcionar uma prática?* Todos estes questionamentos nos remetem a vários outros, talvez aí se encontrem a essência do que na verdade significa a expressão “valores norteadores”... *Procurando refletir sobre os questionamentos acima, buscaremos entender o ser humano e como ele é influenciado pelos seus próprios comportamentos e o das outras pessoas. E sobre como essas influências acabam direcionando as ações no interior da escola e da sala de aula, contribuindo para a construção de uma identidade institucional, a partir da cultura organizacional expressa pelo conjunto de experiências, saberes, fazeres e dos valores pessoais que na dimensão escolar são coletivizados.*

O que devemos ter em mente como educadores, é a tentativa de buscar a harmonia, a polifonia, no sentido de considerar as diferentes vozes, olhares, percepções entre os valores que definimos como norteadores de nossa prática escolar. *O ato de ensinar encontra-se diretamente ligado à capacidade de buscar uma proximidade entre as diferenças.*



O ato de ensinar encontra-se diretamente ligado à capacidade de buscar uma proximidade entre as diferenças.

Os valores presentes na escola contribuem para o aprimoramento das capacidades de ensinar e de aprender e norteiam a prática pedagógica dos profissionais que nela atuam. Com este intuito, na elaboração deste Projeto foram definidos valores norteadores que se articulam, são determinados e determinantes uns dos outros...

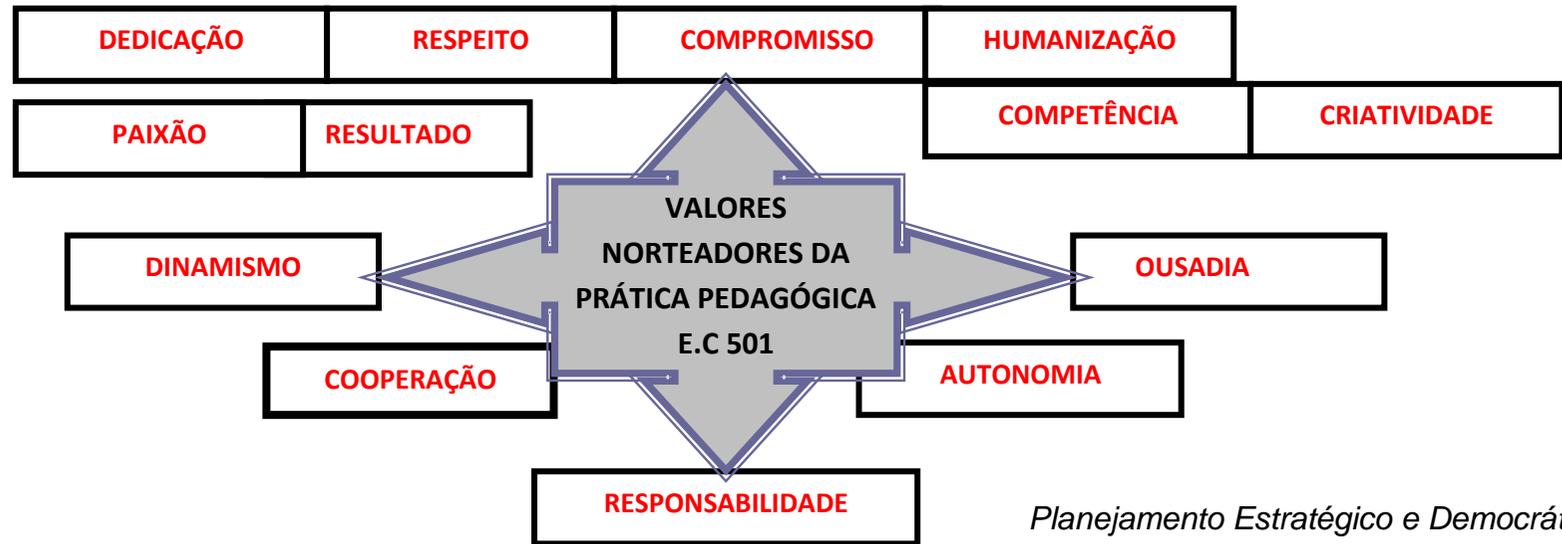
PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios, objetivos e ações aqui apresentadas sintetizam os anseios de todo o corpo docente e comunidade escolar em pensar a escola, como espaço privilegiado de formação humana que apresenta uma dupla função dialética: é determinada socialmente, mas também determinante para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e fraterna. *A construção coletiva da Proposta Pedagógica desta Instituição representa a possibilidade de materializar um projeto de escola pública comprometida com uma educação de qualidade referenciada no social, com a clareza de que essa construção é contínua, portanto inacabada.*



A formação do indivíduo em toda sua integralidade possibilita aprendizagem de forma definitiva.

VALORES NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E.C 501



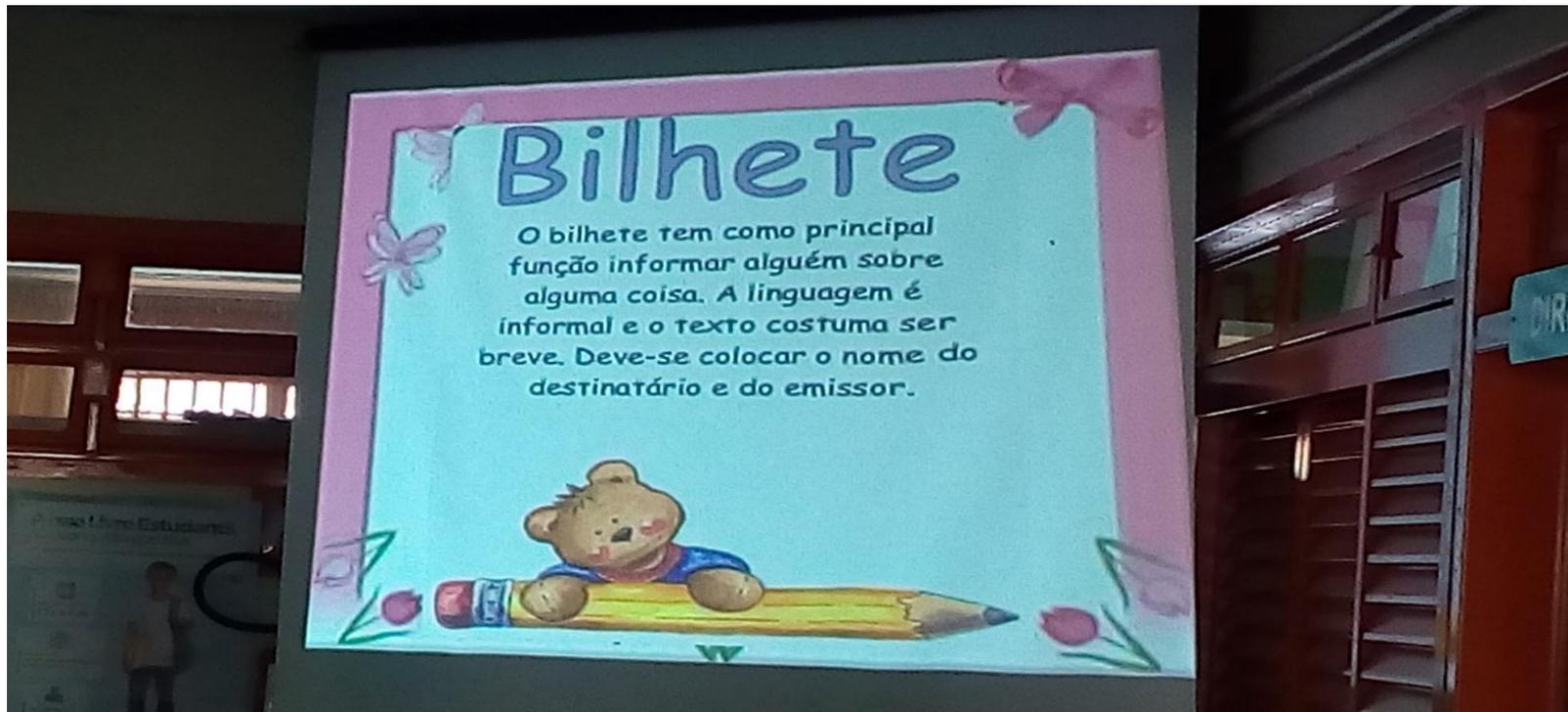
Planejamento Estratégico e Democrático.

Que escola temos?

Que escola queremos?

A concepção da Gestão Democrática por meio de processos de participação é fundamental; tendo em vista que implica em tomada de decisões através de mecanismos de participação, tais como: a consolidação de órgãos colegiados - Conselho Escolar e Conselho de Classe; a conquista da autonomia pedagógica, administrativa e financeira e a discussão e implementação de formas de organização do trabalho pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Uma questão ficou clara durante a construção desta Proposta Pedagógica: a necessidade de planejar. Por isso pensamos no planejamento e avaliação dentro da ótica da implantação das políticas educacionais que existem e que queremos construir, acreditando que “(...) mais importante que o plano é o processo que se desencadeia” (GHANDI). Porque no planejamento vivenciamos as mudanças e transformações que buscamos, intervindo assim na realidade social e individual.



A Aprendizagem no contexto Gêneros Textual no pátio da instituição para todos os Anos – Durante o Reagrupamento, coordenado e orientado pela Equipe de Coordenação.

No processo de planejamento devem-se seguir alguns princípios, como a ênfase no objetivo, o próprio planejamento como primeira meta a ser seguida e a participação para mobilizar outras pessoas. Enquanto os princípios dizem respeito ao processo de planejamento para a elaboração de planos, vamos ainda verificar as características que estão relacionadas ao processo de adequação do plano elaborado: coerência, a continuidade e sequência, a flexibilidade, a contextualização e a precisão e clareza.

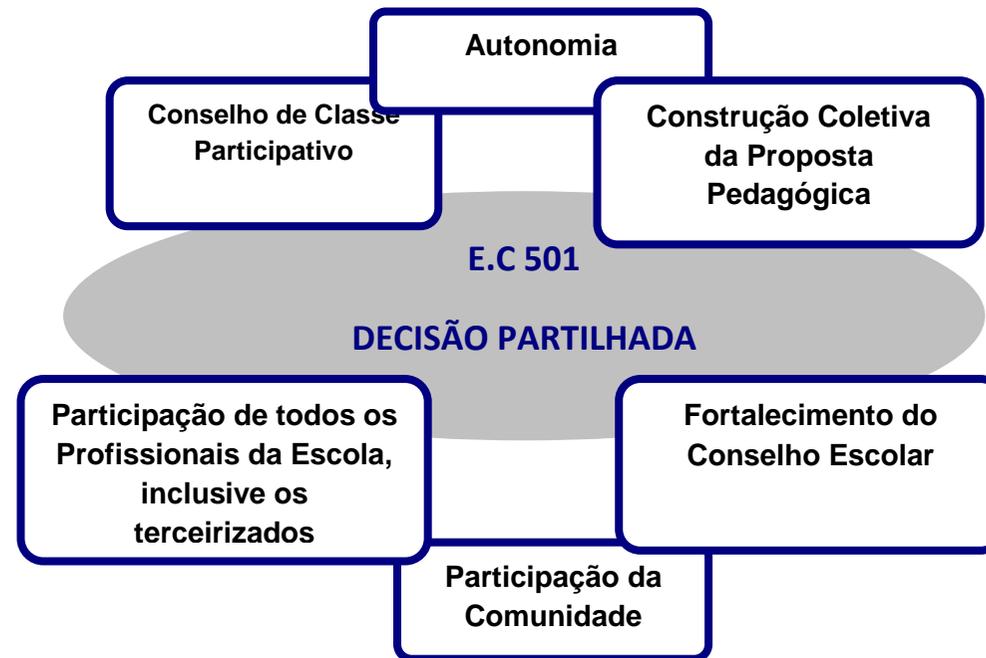
As fases do planejamento são importantes para a execução clara desta Proposta Pedagógica. Por isso analisamos com clareza o diagnóstico, a programação e a avaliação. O diagnóstico nos remete a duas perguntas: onde e como estamos? Onde queremos chegar? A programação nos permitirá elaborar os objetivos e as metas que queremos alcançar. A avaliação possibilitará o acompanhamento do desempenho do próprio processo, analisando os resultados alcançados, para que possamos analisar o alcance dos resultados, tendo em vista as metas e/ou os objetivos definidos anteriormente.

Buscamos com esta Proposta construir uma cultura de participação e de gestão democrática que deflagrou um movimento de instituição de uma nova cultura na escola. Para isso há necessidade de que nos assumamos em processo de aprendizado, na busca de uma nova relação entre a educação, a escola e a democracia. Devemos então mudar, mesmo sabendo que mudar é um ato de coragem. É a aceitação plena e consciente do desafio. É trabalho árduo, para hoje. E os frutos? Os frutos só virão amanhã é quem sabe um amanhã distante. Mas quando temos a certeza de estarmos no rumo certo, a caminhada é tranquila.



A figura a seguir procura dimensionar a busca por essa nova perspectiva.

GESTÃO DEMOCRÁTICA



Uma gestão verdadeiramente democrática deve antes de tudo procurar atender as diretrizes legais que regulam o Ensino Público no Brasil e no Distrito Federal; por isso a Equipe Gestora da ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF buscou junto

com a comunidade escolar (Professores, servidores, conselhos representativos e demais membros) apontar soluções para os problemas e reestruturar a o atendimento da Educação Integral, atendendo o maior número possível de Estudantes.

Fomentar as ações de conquistas de novas parcerias e intensificar o trabalho com as existentes: UNB (oferecimentos de cursos a comunidade), Escola Técnica de Brasília, OAB Samambaia, ABAC-DF, Projeto Violão de Todos os Tempos, Projeto Expo Concerto Paris; Universidade UNIEURO-Curso de Odontologia; Polícia Militar do Distrito Federal com o Batalhão Escolar e seus Programas e Ações; UNIPLAN-Curso de Fonoaudiologia; Escritores e Escritoras.

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental: Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem, ressignificando as atividades escolares; interagir solidariamente com seus pares e demais preocupantes da instituição, traçar objetivos, metas a curto, médio e longo prazo e propor soluções para os problemas prioritários. Problemas estes identificados por meio de uma avaliação diagnóstica, ainda incipiente da realidade escolar, mas que possibilitou a elaboração deste Projeto fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/06; na Constituição do Brasil; nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN'S.

Para isso, buscamos conhecer os valores que norteiam as práticas dos profissionais que atuam nessa Instituição de Ensino para o delineamento deste Projeto. Esta busca iniciou-se no ano de 2006 quando a nova equipe, ao assumir a direção da Instituição e contando o apoio dos servidores estabeleceu um diálogo com todos os sujeitos inseridos nesse espaço, no sentido de construir a identidade da escola. Experiência que nos levou a acreditar que junto com todos, seríamos capazes de construir uma Proposta Pedagógica, pautada nas dimensões de uma gestão democrática: pedagógica, administrativa e financeira. Isto porque, a consideração na gestão das três dimensões nos leva a assegurar a aprendizagem de todos os Estudantes e assim, fazendo-se cumprir a real função social da escola. Conforme Sousa (2001):

A *dimensão Pedagógica* - refere-se ao trabalho da escola como um todo, em sua finalidade primeira, bem como a todas as atividades desenvolvidas na sala de aula e na escola, inclusive forma de gestão, abordagem curricular a relação entre a escola e a comunidade, avaliação escolar, projetos etc.

A *dimensão Administrativa* – relaciona-se aos aspectos gerais de organização da escola, como gerenciamento do quadro de pessoal, do patrimônio físico, da merenda, dos registros sobre a vida escolar. É importante considerarmos as parcerias legalizadas no atual contexto político.

Por último a *dimensão Financeira* – ligada às questões gerais de captação e aplicação de recursos financeiros, em relação ao desempenho pedagógico dos Estudantes. É bom lembrar que na Gestão Compartilhada os recursos serão descentralizados, assim ao elaborar o Plano de Trabalho procuramos considerar essa importante questão: Como gerir recursos públicos dentro dos princípios e diretrizes da administração pública?

Daí a necessidade da formação de uma Equipe Gestora coesa, capacitada, competente e comprometida com o funcionamento da instituição como espaço público-administrativo e à sua função precípua que é o de assegurar a aprendizagem de todos os Estudantes. Para tanto, procuramos fundamentar nossa gestão na participação de todos os agentes da instituição, valorizando a deliberação e participação do Conselho Escolar, assegurando-lhes plena participação, respeitando as diretrizes legais da educação, sem oferecimentos de benefícios individuais a qualquer membro da comunidade escolar. Garantindo assim uma gestão democrática sem autoritarismo ou mesmo democratismo.

O modelo democrático que implantamos e implementamos na ESCOLA CLASSE 501, foi e será alvo de críticas e desconfianças, mas não nos furtamos a aceitá-las, como também temos a certeza de que a situação educacional passa por momentos de profundas reformulações; este fato em si mostra que na construção de um processo de gestão democrática a função

do grupo gestor escolar não se restringe ao desenvolvimento das atividades burocráticas, mas de coordenador do trabalho escolar e de partilhamento das decisões, adotando mecanismos de participação do Conselho Escolar, onde todos possam se posicionar ativamente para o funcionamento da escola. Esta participação pode acontecer de diversas maneiras ou em momentos diferenciados, com a participação da comunidade e em outros por meios de representantes legais, democraticamente eleitos, como por meio do Conselho Escolar.

Vendo por uma ótica simplista, pode parecer bastante fácil este modelo de gestão, mas na verdade torna-se uma tarefa árdua à partir da busca e resolução das necessidades educacionais mais significativas e do envolvimento de todo o grupo para correção dos mecanismos impeditivos para o alcance do objetivo maior da escola: fazer com que todos os Estudantes aprendam.

Samambaia Sul/02 de maio de 2016

Querida mamãe, você é a luz da minha vida desde de pequiminha via no seu diaz que a senhora me amava, você ficou durante 9 meses me carregando.

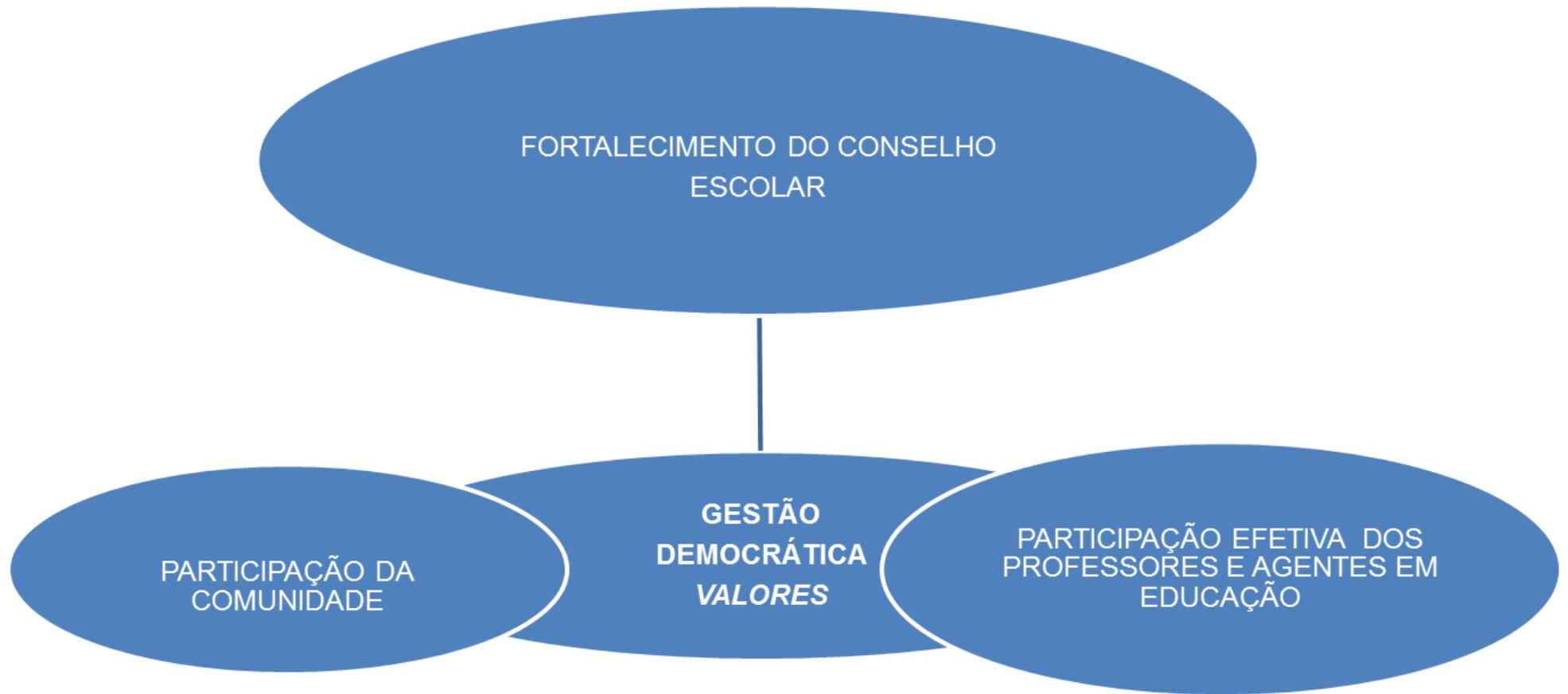
Você é a luz do meu viver, eu sempre agradeço a Deus por te me dada uma mãe tão maravilhosa, eu tenho orgulho da senhora, uma mãe trabalhadora, guerreira, batalhadora, carinhosa e protetora eu tenho certeza que a senhora vai conseguir arrumar um emprego por você lutar pelos seus objetivos, então te dou esta carta de presente por que não tenho dinheiro para comprar um presente bom, me desculpa pelas vezes que teimei com a senhora por as vezes ser muito nervosa.

Eu te amo, você mora no meu coração, eu não trairia você por nenhuma pessoa, a senhora é única. Quero te agradecer por cuidar de mim todos esses anos. Eu quase não tenho palavras, para dizer o quanto você é importante, também quero te deixar muita alegria e paz. Quando crescer você ser uma grande médica para te dar tudo que você quiser, para retribuir tudo que você fez por mim, guarde essa carta com muita amor e carinho. Beijos de sua filha querida Ana Yulia Yumarães Baliza



Produção de Textos - Envolvimento de todo o grupo para correção dos mecanismos impeditivos para o alcance do objetivo maior da escola: fazer com que todos os Estudantes aprendam.

A próxima figura pode ajudar a exemplificar melhor como nossa equipe procurará estabelecer uma perfeita dialética entre o processo de gestão e o compartilhamento de decisões que desejamos estabelecer.





Conferência Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional - 30 de maio 2015 – A Diversidade e a Formação Continuada como mecanismos orientadores.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Nesse intento, apresentamos o Objetivo Geral desta Proposta Pedagógica:

Oportunizar os Estudantes dos Anos Iniciais da Educação Básica construir conhecimentos, atitudes e valores que os tornem cidadãos solidários, críticos, éticos e participativos para intervirem na sociedade, transformando-a.

Objetivos Específicos

Objetivo que se desdobra em *objetivos específicos* que nortearão as ações propostas neste Documento:

- *Reorganizar o tempo/espço da escola, com vistas ao pleno desenvolvimento da criança e sua efetiva alfabetização/letramento.*
- *Definir os fundamentos teórico-metodológicos norteadores da prática docente, tendo em vista a concepção de alfabetização proposta para o Bloco Inicial de Alfabetização-BIA e o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais e demais documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal.*
- *Valorizar a Formação Continuada dos Professores, estimulando a ação-reflexão-ação da prática pedagógica.*

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A implementação das ações propostas em nosso Projeto Pedagógico, se assegura pela certeza do apoio teórico e prático da Secretaria de Educação por intermédio da Diretoria Regional de Samambaia em toda a plenitude pedagógica e administrativa, mas também pela consideração à análise do processo e desenvolvimento profissional docente e sua práxis que orienta os projetos formativos, a formação continuada dos Professores no contexto do trabalho, a prática contextualizada do conhecimento, os aportes teóricos sobre a prática, a revisão do pensamento sobre a formação e o conhecimento e uma ação realizadora sobre a experiência, bem como o acompanhamento e participação efetiva de toda a Equipe Gestora.

Ao estabelecer diretrizes, nortear caminhos e definir objetivos, na verdade estamos segmentando uma instituição com identidade própria, que possa se definir com educacional em suas metas. A partir de agora a Instituição de Ensino Pública Escola Classe 501 de Samambaia-DF, passa a se identificar, ser reconhecida e avaliada sistematicamente por toda a comunidade que envolve seu contexto, sejam pais, mães, Professores, Auxiliares de Educação, Estudantes e demais membros. Para que tal argumentação prevaleça, apresentamos nossa escola como uma “universidade”. Claro que não uma universidade formal de regimentalmente legalizada, mas sim uma escola que busca integrar e universalizar conhecimentos que possam regimentar a formação de cidadãos conscientes e formadores de atitudes positivas.

Para Durkheim, o significado da palavra universidade era designado também para corporações industriais ou outras que possuíam relativa unidade moral. Segundo esse mesmo autor: *...esse termo não tinha em si em grau nenhum significado escolar e pedagógico. Durante muito tempo, quando se quisesse dar-lhe esse sentido especial, era preciso determiná-lo através de outras*

expressões... A palavra Studium era, como efeito, a mais utilizada para indicar a vida pedagógica que se desenvolvia dentro da corporação (1995, p. 91).

Como sabemos, de acordo com a cultura grega, *pedagogia* significa a ação de conduzir a criança. Diante do exposto a Escola Classe 501, assume seu papel de corporação social, dentro de uma ótica pedagogicamente definida.

Além de buscar alcançar as metas e indicadores educacionais e de gestão definidos, nossa Instituição de Ensino estará atenta às demandas necessárias ao bom desenvolvimento cognitivo e social de nossos Estudantes, e em conformidade como o Art. 13 da LDB, que preconiza “zelar pela aprendizagem dos Estudantes”, formando assim cidadãos éticos.



Inserir a Família de forma eficaz. Além de buscar alcançar as metas e indicadores educacionais e de gestão definidos, nossa Instituição de Ensino estará atenta às demandas necessárias ao bom desenvolvimento cognitivo e social de nossos Estudantes.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Para alcançar os objetivos traçados pelo coletivo da Escola Classe 501 de Samambaia-DF apresentamos as seguintes ações e estratégias:

- Promover a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro:
 - ✓ Realizando mensalmente reunião da Equipe Gestora com todos os envolvidos no processo educativo.
 - ✓ Socializando experiências com os colegas de outras escolas, promovendo a cada semestre palestras com profissionais de diversas áreas educativas.
 - ✓ Utilizando o espaço/tempo da Coordenação Pedagógica com vistas a Formação Continuada.
 - ✓ Participando de cursos, seminários e oficinas, oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
 - ✓ Valorizando a figura do Coordenador Pedagógico e assegurando a sua função, respeitando as orientações da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.
 - ✓ Planejando projetos coletivamente em consonância com as Equipes Apoio a Aprendizagem, Pedagogas, Psicólogas, Sala de Recursos, Orientação Educacional e Secretaria.
 - ✓ Efetivando as informações via e-mail para a troca de experiência, recebimento de sugestões, comunicados...
 - ✓ Efetivando a página oficial da escola (como mecanismo de divulgação, aprendizagem e colaboração entre parceiros.
 - ✓ Elaborando Calendário Interno de ações, para evitar ações improvisadas.
 - ✓ Respeitando as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal quanto à implantação de políticas pedagógicas.

- Investir na aprendizagem dos educandos com dificuldades e defasagem idade e ano:
 - ✓ Realizando o Reforço Escolar, Projeto Interventivo, o Reagrupamento, o Intraclasse e Extraclasse, Avaliação e acompanhamento através dos Portfólios em consonância com as orientações da Gerência de Educação Básica e Centro de Referência em Alfabetização.
 - ✓ Envolvendo todos os Professores de todos os Anos.
 - ✓ Tornando o Conselho de Classe um instrumento de verificação das ações pedagógicas em sala de aula, para traçar novos caminhos se assim o fizer necessário.
 - ✓ Fomentando novas práticas pedagógicas e novos projetos de melhoria da qualidade educativa, com apoio das Equipes de Apoio.
 - ✓ Estabelecer nas Coordenações Coletivas mecanismos de apoio e adequação curricular para as Classes de Ensino Especial.
 - ✓ Intensificando o Projeto “CONSTRULENDO”.
 - ✓ Fortalecendo com apresentações dos estudantes o Momento Cívico semanal.

- Valorizar e incentivar a participação dos profissionais da escola e dos pais nos projetos, no processo ensino-aprendizagem:
 - ✓ Reunindo o Conselho Escolar semestralmente e o Conselho de Classe Participativo bimestralmente, informando à toda comunidade suas deliberações através de informativos escritos, reuniões e internet.
 - ✓ Promovendo eventos que envolvam a comunidade semestralmente.

- ✓ Valorizando e incentivando a participação dos profissionais e família dos estudantes nos projetos, garantindo assim o seu compromisso e a avaliação de desempenho.

- Favorecer a aprendizagem integrada de saberes oriundos de todas as ciências, numa perspectiva cultural e interdisciplinar:
 - ✓ Estimulando a interação entre os Estudantes, valorizando seus dons artísticos, principalmente nas datas comemorativas.
 - ✓ Desenvolver competências e atitudes, privilegiando mais os processos que os conteúdos, de forma a possibilitar a inserção do indivíduo na vida ativa ou o prosseguimento de estudos.
 - ✓ Realizando oficinas, feiras de ciência, literárias, festas e exposições, palestras, visitas extraclasse pelo uma vez por ano.
 - ✓ Valorizando e investindo na Formação Continuada dos Profissionais que atuam na Educação Integral e em suas atividades propostas.

- Implementar a Sala de Leitura, Sala Multimídia, Laboratório de Informática:
 - ✓ Disponibilizando um Professor para a Sala de Leitura, de preferência encaminhado pela CRESAM/GEPROF renovando o acervo com recursos próprios e parcerias.
 - ✓ Adequando a luz dos ambientes.
 - ✓ Informatizando a Sala Multimídia.
 - ✓ Reestruturando a rede lógica e elétrica.
 - ✓ Elaborando no início do Ano Letivo Escala de Utilização do Laboratório de Informática

- Tornar a Gestão Escolar mais flexível e transparente:
 - ✓ Reunindo a Equipe Gestora para planejamento mensal.
 - ✓ Melhorando a comunicação com todos os servidores e membros da comunidade com reuniões bimestrais ou sempre que necessário, apresentando e discutindo as Atas necessárias para a aplicação dos recursos financeiros.
- Dinamizar o recreio:
 - ✓ Adquirindo brinquedos e jogos pedagógicos.
 - ✓ Pintando o pátio com desenhos educativos e recreativos.
 - ✓ Implementando o trabalho com monitores junto com os Professores e Equipe de Coordenação.
 - ✓ Elaborando e sorteando no início do Ano Letivo Escala de Recreação e Recreio.
- (Re) Organização da Educação Integral:
 - ✓ Apropriar do Projeto da Secretaria de Educação Integral para as escolas.
 - ✓ Ampliar as ações para atendimento aos Estudantes,
 - ✓ Melhorar a oferta do almoço e lanches aos estudantes
 - ✓ Divulgar cursos extracurriculares aos Educadores Sociais Voluntários
 - ✓ Atender o maior número possível de Estudantes.
 - ✓ Fortalecer o trabalho da Coordenação da Pedagógica junto a CRESAM/UNIEB, com a participação em reuniões, cursos de formação e eventos.
 - ✓ Disponibilizar recursos financeiros para o atendimento às necessidades pedagógicas e administrativas da Educação Integral.

- ✓ Desenvolver projetos com apoio de parcerias: Clube de Rugby de Samambaia, Virada do Cerrado, Centro Olímpico, Espaço Imaginário, Clube dos Correios, etc.
 - Implantar a Avaliação Institucional e Dia Letivo Temático:
- ✓ Elaborando grupos de estudos com a Equipe de Coordenação para discutir Avaliação Educacional, Avaliação Institucional e Dia Letivo Temático.
- ✓ Definindo, respeitando o calendário, datas específicas para a Avaliação Institucional, estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação e Ministério da Educação.
- Aprofundar discussões e estudos sobre as diferentes formas de avaliação entre os Anos:
 - ✓ Realizando estudos e participando dos Fóruns de Coordenadores e Encontros de Formação realizados pela da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
 - ✓ Fomentando momentos de discussões nas Coordenações e Coletivas sobre diversas estratégias pedagógicas como: reagrupamentos, Projeto Interventivo, contrato didático, estudo de casos, oficinas, projeto Construlendo, GIPE, atividades diversificadas, Conselho de Classe, entre outros..
 - Atender a Lei nº 11.645/2008 que rege sobre a obrigatoriedade da inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena:
 - ✓ Estabelecendo ações e estratégias que visem assegurar aos Estudantes conhecimentos e discussões acerca da História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
 - Divulgar junto à comunidade escolar o tema Serviço Voluntário, em acordo com a Portaria nº 22 de 02 de fevereiro de 2018:
- ✓ Incentivando os Estudantes e a comunidade a conhecer e participar de ações voluntárias diversas.

- Implementar o Projeto: *“Somos todos diferentes, porém, com direitos Iguais”*. Declaração dos Direitos da Criança, em consonância com a Leis nº 11.525/07, nº 3.940/07(distrital), ambas com base na LDB:
 - ✓ Estruturando projeto que visem aprimorar o conhecimento e ações que protejam as crianças e adolescentes em sua totalidade.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação consiste no processo de mediação entre o conhecimento e o desenvolvimento do estudante, quanto à reconstrução crítica e reflexiva do saber, portanto, deve ultrapassar os limites quantitativos e observar quatro dimensões: diagnóstica, processual contínua, cumulativa e participativa.

A avaliação superará o ato de medir resultados para ser parte do processo de formação do educando e do educador como elemento de organização da prática pedagógica.

Avaliar é diferente de medir. Medir é ver a extensão de algo, avaliar é julgar essa extensão e, a partir dela, tomar decisões. Avaliar é investigar, indagar, descobrir que o erro revela aquilo que a criança “ainda” não sabe buscar elementos para promover aprendizagens. (Esteban, 2005).

Trabalhos e atividades em grupo, entrevistas, reuniões, auto avaliação, relatos orais e escritos, questionários, testes, provas, portfólios e tantos outros instrumentos como pesquisa e relatórios farão parte do cotidiano da sala de aula, visando à reconstrução do conhecimento.

Todos estarão envolvidos no processo de avaliação, profissionais da educação, Conselho de Classe, Conselho Escolar, o próprio estudante e seus responsáveis.

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que o mesmo terá seus objetivos e ações acompanhadas e avaliadas de forma contínua e processual. Ocorrerá ainda uma avaliação anual para redimensioná-lo de acordo com as condições existentes para realização do trabalho proposto e envolverá toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação.

O processo avaliativo se torna ainda mais importante na medida em que se percebe o que o estudante ainda não aprendeu para com isso se possa criar mecanismos para aperfeiçoar o aprendizado; reorganizando o trabalho pedagógico da escola e da própria sala de aula, através da atuação dos Professores e demais profissionais da educação, garantindo o direito de aprender e de se responsabilizar pela continuidade de seus estudos.

A implementação das ações propostas em nosso Projeto Pedagógico, se assegura pela certeza do apoio teórico e prático da Secretaria de Educação por intermédio da Diretoria Regional de Samambaia em toda a plenitude pedagógica e administrativa, mas também pela consideração à análise do processo e desenvolvimento profissional docente e sua práxis que orienta os projetos formativos, a formação continuada dos Professores no contexto do trabalho, a prática contextualizada do conhecimento, os aportes teóricos sobre a prática, a revisão do pensamento sobre a formação e o conhecimento e uma ação realizadora sobre a experiência, bem como o acompanhamento e participação efetiva de toda a Equipe Gestora.



O processo avaliativo se torna ainda mais importante na medida em que se percebe o que o estudante ainda não aprendeu para com isso se possam criar mecanismos para aperfeiçoar o aprendizado.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

| Objetivos | Ações | Avaliação das Ações | Responsáveis | Cronograma |
|--|---|---------------------------------------|--|---|
| Participar de ações pedagógicas propostas pela SEEDF | 1. Proporcionar Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº5714/2016) | 1. Ao longo da semana e nas coletivas | 1. Profissional da Sala de Recursos com auxílio dos demais serviços EEAA/SOE. Coordenador Pedagógico Professores Readaptados | 1. Março (de acordo com calendário da SEEDF). |
| | 2. Discutir sobre a Semana de conscientização do uso sustentável da | 2. Ao longo da semana e nas coletivas | 2. Coordenador Pedagógico Professores Estudantes | Março (de acordo com calendário da SEEDF). |

| | | | | |
|--|---|--|---|---|
| | <p>água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5243/2013)</p> | | | |
| | <p>3. Promover Semana de Educação Para A Vida.</p> | <p>3. Ao longo da semana e nas coletivas</p> | <p>3. SOE /EEAA/SR Coordenador Pedagógico Professor</p> | <p>Maio (de acordo com calendário da SEEDF).</p> |
| | <p>4. Promover Dia Letivo Temático</p> | <p>4.Semana posterior ao acontecimento</p> | <p>4.Gestores SOE /EEAA/SR Coordenador Pedagógico Professores</p> | <p>Bimestral (de acordo com calendário da SEEDF).</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | <p>5. Participar do Circuito de Ciências</p> <p>5.1. Realizar Mostra de Ciências Arte e Cultura da U.E.</p> <p>5.2 Participar da Feira de Ciências Regional</p> <p>5.3 Participar da feira de Ciências Distrital</p> | <p>5. Ao longo do acontecimento nas coletivas</p> <p>Conselho de Classe</p> | <p>5. Gestores</p> <p>Coordenador Pedagógico</p> <p>Professores</p> | <p>5. Mostra de Ciências Arte e Cultura da U.E. - 1º semestre</p> <p>5. Feira de Ciências de Samambaia e Distrital – de acordo com cronograma da SEEDF</p> |
| | <p>6. Participar dos Programas Federal, Distrital e Regional</p> | <p>6. Ao longo do ano letivo</p> <p>Conselho de Classe</p> | <p>Professores</p> <p>Coordenador Pedagógico</p> <p>Gestores</p> | <p>De acordo com calendário dos parceiros</p> <p>Formação de parcerias</p> |
| | <p>7. Realizar a Jornada de Gestão Pedagógica</p> | <p>Coletivas</p> <p>Pré Conselho</p> | <p>Gestores</p> <p>SOE /EEAA/SR</p> | <p>Ao final dos bimestres</p> |

| | | | | |
|--|---|----------------------------|--|------------------------------------|
| | | Conselho de Classe | Coordenador Pedagógico Professores | |
| Participar de ações pedagógicas propostas pela CRE Samambaia | Proporcionar Projeto de Transição entre etapas para os estudantes | Durante o segundo semestre | Gestores SOE /EEAA/SR Coordenador Pedagógico Professores Professores Readaptados | 2º semestre |
| | Participar do Programa Ginastica nas Quadras | Ao longo do ano | Professor do CID | De acordo com calendário da SEEDF. |
| Realizar ações pedagógicas, a fim de garantir aprendizagem significativa e discussão | Momento Cívico Educação Patrimonial Material e Cultural | Conselho de Classe | Gestores SOE /EEAA/SR Coordenador Pedagógico | Semanal ao longo do ano letivo |

| | | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|-----------|
| sobre temas transversais em âmbito local | | | Professores Professores Readaptados | |
| | GIPE (Grupo de Intervenção nos Processos de Escolarização) | Ao longo do ano Conselho de Classe | EEAA/SOE Professor Readaptado | Semanal |
| | Escuta dialogada por anos | Ao final da ação | EEAA/SOE/ SR Coordenador Pedagógico Gestores | Semestral |
| | Construindo por um Mundo Melhor | Ao longo do ano Conselho de Classe | EEAA/SOE/ SR Coordenador Pedagógico Gestores | Semanal |
| | Arte da Convivência | Ao longo do ano Conselho de Classe | EEAA/SOE/ SR Coordenador Pedagógico | Semanal |

| | | | | |
|--|---|--|--|---------------------------------|
| | | | Gestores Professor readaptado | |
| | Formação Continuada: Coordenação Coletiva Encontro por anos | Ao longo do ano Final da cada ação | EEAA/SOE/ SR Coordenador Pedagógico Gestores Professor readaptado | Semanal |
| | Reagrupamento | Ao longo do ano Conselho de Classe Coletivas Final de cada reagrupamento | EEAA/SOE/ SR Coordenador Pedagógico Professor readaptado Professores em regência | Semanal |
| | Projeto Interventivo | Ao longo do ano Conselho de Classe Coletivas | EEAA/SOE/ SR Coordenador Pedagógico Professor readaptado Professores em regência | Semanal em horário contrário |

| | | | | |
|-----------|--|--|---|-----------------|
| | Conselho de Classe | Ao longo do ano no final de cada bimestre | Coordenador Pedagógico Gestores | Bimestral |
| | Representante/ Colaborador de Turma | Conselho de Classe | SOE/EEAA | Quinzenal |
| | CID Ginástica | Ao longo do ano | Professora do CID | Ano letivo |
| Parcerias | Projeto Saúde Bucal Parceria em UNIEURO UNIPLAN Escritores locais Batalhão Escolar Escoteiros Mirins OAB Brasília Corpo de Bombeiros | Durante os atendimentos Final das ações Coletivas | Gestores Coordenador Pedagógico Professor Readaptado | Ao longo do ano |

| | | | | |
|-----------------------|---|--|--|---|
| | ABAC Clube de Rugby Posto de Saúde Familiar da 501 | | | |
| PROJETO | OBJETIVO | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | AVALIAÇÃO |
| MOMENTO CÍVICO | <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao educando uma formação integral, resgatando valores, encaminhando-os para a construção de um mundo melhor e mais justo e estimular o amor e o respeito pelos símbolos nacionais. | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade semanal às segundas feiras, com sorteio prévio realizado na semana pedagógica. • Hino Nacional, na presença dos estudantes. • Batalhão Escolar ou dos Escoteiros Mirins auxiliando no primeiro do ano letivo | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Educação Integral • Prof. Readaptados | <ul style="list-style-type: none"> • Bimestral |

| | | | | |
|-----------------------------|--|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a Educação Patrimonial • Apresentação cultural dos estudantes mediada pelos professores • Apresentações teatrais, com estudantes participantes da Educação Integral | | |
| PROJETO INTERVENTIVO | <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de aprendizagens significativas, prazerosas e lúdicas visando amenizar as necessidades específicas de cada | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade semanal, às terças feiras para o I Bloco e as quintas-feiras para o II Bloco. Duração: mínimo de 1 hora e 30 minutos, durante todo o ano letivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Coord.Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE | <ul style="list-style-type: none"> • Bimestral |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>estudante nos letramentos matemático e linguístico.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O planejamento das atividades/ jogos aplicados a este projeto são preparados pelos professores regentes juntamente com a coordenação pedagógica, EEAA/SOE • Uso do envelope de letramento • Acompanhamento Pedagógico no Letramento Linguístico e Matemático diferenciado aos estudantes da Educação Integral • | | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| <p>PROJETO LEITURA CONSTRULENDO POR UM MUNDO MELHOR: ARTE DA CONVIVÊNCIA</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o “prazer pela leitura” e valorizar as situações de interação com os outros leitores que leem, aprendendo a seleção do que, para que e como ler. Compartilhar diversos gêneros textuais verbais e não verbais • Oportunizar à comunidade escolar da Escola Classe 501 diálogos acerca | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade semanal, às quartas-feiras, com toque inicial e final da execução da música instrumental da natureza, durante todo o ano letivo. Duração de 15 minutos, no início dos turnos. • Serão realizados momentos de interação com autores locais, através das parceiras firmadas. • Construção do Varal Literário e edição do livro: Construlendo por um Mundo Melhor, reportando a releitura | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Educação Integral • Prof. Readaptados | <ul style="list-style-type: none"> • Anual |
|---|--|--|--|---|

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | <p>dos valores, virtudes e sentimentos de forma lúdica e possibilitar a vivência dos mesmos de forma reflexiva.</p> | <p>coletiva, “Livrão” pelas turmas e profissionais da educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caderno da convivência enviado semanalmente para família e apresentada às quartas feiras na sala de aula desenvolvendo a Educação Patrimonial e Cultural • Caderno da convivência enviado semanalmente para os profissionais da escola e apresentado às quartas feiras, na coletiva. | | |
|--|---|---|--|--|

| | | | | |
|----------------------|--|--|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão quinzenal sobre valores • Produção de cartazes sobre a convivência • Oportunizar aos estudantes da Educação Integral a troca de informações pertinentes ao tema. | | |
| REAGRUPAMENTO | <ul style="list-style-type: none"> • Promover a mediação entre pares, voltada às reais necessidades de cada nível contribuindo com momentos de aprendizagens significativas e privilegiando o | <ul style="list-style-type: none"> • Ação semanal quintas-feiras, com toque inicial e final da execução da música instrumental da natureza. • Durante todo o ano letivo, duração de 1 hora e 30 minutos, integrado ao horário de | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Prof. Readaptados | <ul style="list-style-type: none"> • Bimestral |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | <p>avanço pedagógico dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o professor tenha atenção diferenciada em relação a cada estudante em seu nível da psicogênese, permitindo também que o processo de avaliação seja diversificado envolvendo todos os profissionais desta ação. | <p>aula, na modalidade Interclasse entre os anos, formando grupos de estudantes de diferentes turmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tema gerador das ações pedagógicas da Escola é o resgate dos valores sociais, familiares e do respeito, textuais, ortografia e gramática permeando o tema central trabalhado em todas as ações pedagógicas. • As atividades são planejadas semanalmente e apresentadas aos | | |
|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>professores regentes em pasta separadas por níveis, com sequência didática para aplicação e registro no diário de classe e lista de estudantes que serão atendidos pelo professor (a) neste encontro.</p> <ul style="list-style-type: none">• Durante o Reagrupamento será construído um “livrão”, em consonância com as atividades do Projeto de leitura: Construlendo por um Mundo Melhor. | | |
|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| <p style="text-align: center;">CAP</p> <p style="text-align: center;">CADERNO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar e acompanhar as ações realizadas na UE. • Organizar em documento único registros pedagógicos das turmas. • Acompanhar calendário SEEDF • Lembretes e informações internas pedagógicas e administrativas • Dar suporte aos demais profissionais da escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de caderno com as informações elencadas nos objetivos. • Orientações sobre o trabalho desenvolvido na Educação Integral | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Anual |
|---|--|--|---|---|

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p>GIPE - GRUPO DE INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, intervir junto aos estudantes e auxiliar os professores a pensar na escolarização dos estudantes que apresentam tempo diferenciado de aprendizagem escolar. | <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção nos processos mentais e funções psicológicas superiores e questões de alfabetização. Bem como autoestima e relação estudante/escolarização. • Encontro semanal com grupo de estudantes com defasagem idade/ano e com questões de alfabetização. • Diálogos com famílias • Envelope de letramento • Diálogo com | <ul style="list-style-type: none"> • EEAA/SOE • Prof. Readaptado | <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe |
|--|---|--|--|--|

| | | | | |
|-------------------------------|--|--|---|--|
| | | professores dos estudantes envolvidos <ul style="list-style-type: none"> • Programa de intervenção | | |
| REPRESENTANTE DE TURMA | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes de cooperação, participação e responsabilidade. • Possibilitar ao estudante o exercício de práticas democráticas. • Desenvolver a capacidade crítica de nossos discentes, para que aprendam a interferir nas discussões e | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e discussão do projeto Representante de Turma. Escolha da dupla de representantes | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE | <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe • Escuta dialogada |

| | | | | |
|-------------------------------------|---|---|--|--|
| | problemáticas da escola. | | | |
| ESCUA DIALOGADA POR ANOS | Proporcionar momento de reflexão/ação acerca das possibilidades de intervenção pedagógica junto às turmas e/ou estudantes com tempo/espaço de aprendizagem diferenciada | <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com professores por ano/turno e serviços (EEAA/SOE/SR/CP), a fim de pensar em intervenções pedagógicas diversas a partir dos desafios apresentados pelos estudantes. • Produção coletiva dos Planos de intervenção, quando necessário. • Participação da Educação Integral quando do estudante estiver inserido neste | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Educação Integral • Prof. Readaptados • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Ao final dos encontros |

| | | | | |
|---------------------------------------|--|---|--|--|
| | | processo. | | |
| SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA | Trabalhar os temas transversais de acordo com as necessidades da Unidade Escolar | <ul style="list-style-type: none"> • Palestras acerca de assuntos relevantes • Momento cívico específico do tema a ser abordado • Discussão em sala de aula sobre o tema escolhido pelo grupo | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Educação Integral • Prof. Readaptados • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Coletiva |
| TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS | Proporcionar aos estudantes vivência, experiência e discussão acerca da etapa subsequente. | <ul style="list-style-type: none"> • Escola aberta (Dia em que a escola sequencial se prepara para receber a visita de pais e estudantes da escola de origem). • Envelope de Transição • Diálogo entre os professores/serviços | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Prof. Readaptados • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe • Ao final dos encontros |

| | | | | |
|---|--|---|--|---|
| | | <p>das escolas envolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivência da organização pedagógica do 6º ano pelos estudantes | | |
| <p>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, MATERIAL E CULTURAL</p> | <p>Proporcionar o entendimento de que o patrimônio público, material e cultural pertence a todos, portanto é responsabilidade de cada um</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o assunto em alguns momentos cívicos • Discussão em sala de aula acerca da importância dos cuidados com o que é público • Caderno da Arte da Convivência para serem discutidos em família | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Educação Integral • Prof. Readaptados • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Coletivas |

| | | | | |
|------------------------------------|---|--|---|---|
| <p>FORMAÇÃO CONTINUADA</p> | <p>Garantir aos profissionais da escola formação continuada no espaço tempo de trabalho</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das formações oportunizadas pela SEEDF (EAPE) • Coletivas às quartas feiras com estudo de temáticas relevantes para a aprendizagem dos estudantes • Encontro por anos (momento de formação continuada e organização/ajuste e acompanhamento dos conteúdos por bimestre) | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • EEAA/SR/SOE • Prof. Readaptados • Gestores | <p>Ao final das ações de formação Conselho de Classe</p> |
| <p>CIRCUITO DE CIÊNCIAS</p> | <p>Desenvolver atitude investigativa e despertar o interesse</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do tema do Circuito • Desenvolvimento de | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes | <ul style="list-style-type: none"> • Coletivas |

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | <p>pelas ciências</p> | <p>Projeto em sala sobre o tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação na Mostra de Ciências, Arte e Cultura da U.E. • Escolha do Projeto que vai para a Feira de Ciências Regional • Participação na Feira Distrital (quando selecionado) | <ul style="list-style-type: none"> • EEAA/SR/SOE • Educação Integral • Prof. Readaptados • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Ao final dos encontros |
| <p>JORNADA DE GESTÃO PEDAGÓGICA</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Gerar dados para o possível desenvolvimento de políticas públicas • Dar visibilidade aos estudantes com tempo/espço | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos critérios e documentos da Secretaria acerca da Jornada e adaptação de acordo com critérios já existentes na Escola Classe 501. • Triagem dos | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Regentes • EEAA/SR/SOE • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe |

| | | | | |
|------------------|---|--|--|--|
| | diferentes de aprendizagem | estudantes com tempo/espço de aprendizagem diferente <ul style="list-style-type: none"> • Envio dos dados bimestralmente para a CRE Samambaia • Coletivas para pensar em estratégias pedagógicas a fim de melhorar os desempenhos pedagógicos dos estudantes relacionados | | |
| PARCEIRAS | 1. UNIPLAN 2. UNIEURO 3. Escritores locais 4. Corpo de Bombeiros | 1.1 Palestra e triagem fonoaudiológica aos professores e estudantes. 2.1 Palestras e triagem | <ul style="list-style-type: none"> • Coord. Pedagógico • Prof. Readaptados • Gestores | <ul style="list-style-type: none"> • Semestral • Anual |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>5. Batalhão Escolar</p> <p>6. Escoteiro Mirim</p> <p>7. ABAC</p> <p>8. OAB</p> <p>9. Clube Rugby de Samambaia</p> <p>10. Posto de Saúde Familiar da 501</p> | <p>sobre saúde bucal aos estudantes.</p> <p>3.1 Compartilhar gêneros literários e incentivo à leitura e escrita.</p> <p>4.1 Prevenção à acidentes e primeiros socorros</p> <p>5.1 Prevenção e segurança na escola</p> <p>6.1 Palestras educativas Participação no Momento Cívico</p> <p>7.1 Prevenção ao Câncer de Mama</p> <p>8.1 Assessoria jurídica e Caixa Assistencial</p> <p>9.1 Curso de capacitação inicial para</p> | | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>professores</p> <p>9.2. Proporcionar aos estudantes da Educação Integral conhecimento e prática sobre o esporte.</p> <p>10. Fornecer suporte na área da saúde quanto a acuidade visual, atestados médicos, palestras, etc.</p> | | |
|--|--|---|--|--|

PLANO DE AÇÃO

Cronograma de algumas Ações e Projetos propostos para 2018

| <div style="text-align: center;">Período</div> <div style="text-align: right;">Atividades</div> | Jan. | Fev. | Mar | Abril | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|---|------|------|-----|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Levar ao conhecimento de todos os segmentos da I.E as leis que regulam o ensino. | | | | | | | | | | | | |
| Começar a construção da Proposta Pedagógica a partir da apresentação dos Professores, servidores na escola. | | | | | | | | | | | | |
| Apresentar no primeiro dia de trabalho o calendário escolar. | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Aumentar em 20% o índice de aprovação. | | | | | | | | | | | | |
| Implementar um sistema informatizado que atenda a secretaria da escola e a direção. | | | | | | | | | | | | |
| Construir Projeto que desperte em toda a comunidade escolar o desejo de conservar o patrimônio e a estrutura física da escola. | | | | | | | | | | | | |
| Viabilizar o funcionamento da sala de leitura. | | | | | | | | | | | | |
| Reestruturar toda a rede elétrica e lógica do prédio da ESCOLA CLASSE 501 | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Solicitar a cada semestre a opinião da comunidade com os Questionários, para a avaliação das atividades escolares e atendimento às necessidades do público. | | | | | | | | | | | | |
| Promover a cada semestre uma atividade cultural com fins de interação com a comunidade artística. | | | | | | | | | | | | |
| Efetivar a apresentação de despesas de prestação de contas via internet, a cada bimestre, ao Conselho Escolar. | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Efetivar a identificação dos Estudantes com fotos pelo sistema utilizado na Secretaria da Escola e/ou Empresa Parceria Terceirizada. | | | | | | | | | | | | |
| Implementar o Conselho de Classe Digital. | | | | | | | | | | | | |
| Estabelecer a conexão do Sistema de Banda Larga na Escola.. | | | | | | | | | | | | |
| Motivar e oferecer aos Professores e Auxiliares, espaços de estudos e formação continuada, com cursos de informática, Cursos de Pós-graduação entre outros. | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <p>Efetivar parcerias com instituições educativas, órgãos governamentais e não-governamentais para o oferecimento de palestras, cursos, seminários para a comunidade e profissionais da escola.</p> | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Ampliar o Sistema de Som para o atendimento às salas de aula, salas administrativas.</p> | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Utilizar os recursos financeiros oficiais e de próprios para a compra de materiais que facilitem o trabalho na cozinha. Atendendo todas as orientações do PDAF.</p> | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <p>Implementar o Projeto: <i>“Somos todos diferentes porém, com direitos Iguais”</i>. Declaração dos Direitos da Criança.</p> | | | | | | | | | | | | | |
| <p>Aperfeiçoar o sistema de som e vídeo e internet em todas as salas de aulas e algumas administrativas.</p> | | | | | | | | | | | | | |

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de avaliar é contínuo e permanente, bem como essencial para o crescimento pessoal e profissional dos educadores e da própria comunidade escolar. Dessa forma, far-se-á necessário que o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico sejam feitos através da Avaliação Institucional (anualmente) e Conselho de Classe (bimestralmente – retomar estratégias de avaliação, bem como a organização do trabalho pedagógico, nos encontros de coordenação) e que possa servir como reorganizador dos processos desenvolvidos na escola e aprimoramento da aprendizagem mais significativa.

O acompanhamento do processo individual dos estudantes ao longo do ano letivo será feito pelo professor e equipe pedagógica por meio de várias estratégias, destacando-se os registros no Diário de Classe e no Relatório Individual Descritivo e definindo as estratégias que fundamentarão o fazer pedagógico no cotidiano de sua sala de aula, como: Reagrupamento, Projeto Interventivo, Atividades diversificadas, Seminários, Estudos de Casos, Oficinas, Auto avaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializada da ação, como forma de obter as informações sobre os níveis do conhecimento, as aptidões e as competências dos estudantes.

O processo avaliativo se torna ainda mais importante na medida em que se percebe o que o estudante ainda não aprendeu para com isso se possam criar mecanismos para aperfeiçoar o aprendizado.

PROJETOS ESPECÍFICOS

ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

Apresentação do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

| Objetivo Específico | Ações/ Estratégias | Parcerias envolvidas nas Ações | Público | Cronograma | Avaliação das Ações |
|--|---|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Promover a implementação do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF em vigor, planejar, orientar, acompanhar e reavaliar as ações, oferecendo o suporte na | <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar em parceria com a Equipe Gestora, contribuindo para uma administração eficiente e eficaz. Zelar pela qualidade das relações interpessoais e intercâmbio de experiências na escola. Estimular e articular a formação continuada da Equipe Escolar. | <ul style="list-style-type: none"> Prof. Regentes EEAA/SR/SOE Prof. Readaptados Gestores Educador Social Voluntário UNIPLAN UNIEURO Escritores locais Corpo de Bombeiros Batalhão Escolar Escoteiro Mirim | <ul style="list-style-type: none"> Coord. Pedagógico Prof. Regentes EEAA/SR/SOE Prof. Readaptados Gestores Estudantes Estudantes matriculados na Ed. Integral | <ul style="list-style-type: none"> Durante semestre ou ano letivo de acordo com a execução das ações | <ul style="list-style-type: none"> A avaliação será contínua onde serão observados os avanços apresentados ao final de cada bimestre, havendo consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Refletindo sobre a importância do |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| <p>execução da proposta pedagógica desta instituição escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar as Ações Pedagógicas Semanais. • Promover atividades educativas, lúdicas e recreativas | <ul style="list-style-type: none"> • Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos adequando-os às necessidades dos estudantes. • Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas e didáticas. • Estimular a utilização de metodologia diversificada que melhor atenda as diferenças individuais • Identificar as Necessidades e as dificuldades relativas ao | <ul style="list-style-type: none"> • ABAC • OAB • Clube Rugby de Samambaia • Posto de Saúde Familiar da 501 • Espaço Imaginário de Samambaia • Clube dos Correios • Virado do Cerrado | | | <p>planejamento das ações que garantam o desenvolvimento das ações pedagógicas aplicadas no decorrer do ano.</p> |
|---|---|--|--|--|--|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | <p>desenvolvimento do processo educativo da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo. • Participar da discussão, (re)elaboração, execução e (re)avaliação da proposta pedagógica. • Orientar e acompanhar as intervenções pedagógicas • Organizar os momentos de coordenação coletiva | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar integrado com as Equipes de Apoio às Aprendizagens. • EEAA – AEE – SOE <p>Organizar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Momento Cívico • Proporcionar momento de leitura deleite em todas as turmas: “Construlendo por um Mundo Melhor” • Planejar e organizar o Reagrupamento: <p>Gêneros Textuais integrado com o tema: “Meio Ambiente”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar no Projeto Interventivo | | | | |
|--|---|--|--|--|--|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Assessorar na confecção de atividades pedagógicas • Organizar saídas pedagógicas • Acompanhamento Pedagógico no Letramento linguístico e matemático • Realizar apresentações teatrais desenvolvendo habilidades artísticas • Oferecer oficinas envolvendo artesanato, judô, rugby e futebol. | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

Apresentação do Plano de Ação da Professora Readaptada: Rosimel Pereira dos Santos - Matrícula: 203762-9

| Objetivo Específico | Ações/ Estratégias | Parcerias envolvidas nas Ações | Público | Cronograma | Avaliação das Ações |
|--|--|---|--|----------------------|---------------------|
| Desenvolver habilidades artísticas via teatro com os estudantes. Auxiliar no trabalho da Coordenação Pedagógica | Atuar no projeto de teatro com estudantes da Educação Integral e demais estudantes Apoiar na execução das diversas atividades, ações e projetos da Coordenação Pedagógica no PA Coordenação | Educação Integral Coordenadoras Pedagógicas Educador Social Voluntário | Estudantes matriculados na Educação Integral Estudantes Professores Regentes | Durante o ano letivo | Bimestral Anual |

ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

Apresentação do Plano de Ação da Professora Readaptada: Francileide Alves dos Santos - Matrícula: 31.952-X

Renata Almeida Santos – Matrícula: 208.257-8

| Objetivo Específico | Ações/ Estratégias | Parcerias envolvidas nas Ações | Público | Cronograma | Avaliação das Ações |
|---|---|--------------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------|
| Assessorar no desenvolvimento no trabalho da Coordenação Pedagógica | <p>Apoiar na execução das diversas atividades, ações e projetos da Coordenação Pedagógica elencadas no Plano de Ação da Coordenação tais como:</p> <p>Assessorar na confecção de atividades pedagógicas;</p> <p>Organizar os momentos de coordenação coletiva;</p> <p>Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas e didáticas.</p> | Coordenadoras Pedagógicas | Professores Regentes Gestores | Durante o ano letivo | Bimestral Anual |

ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

Apresentação do Plano de Ação de CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA CID GINÁSTICA

Professora:Marilda Antunes Rocha da Silva – Matrícula: 32.781-6

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>- Oportunizar hábitos saudáveis por meio de atividade física orientada pelos professores do programa ginástica nas quadras;</p> <p>- Aproximar a comunidade escolar viabilizando sua</p> | <p>- Ampliar em 10% a participação da comunidade escolar no programa de ginástica;</p> <p>- Aumentar 10% a participação da comunidade escolar nas ações desenvolvidas pela escola;</p> | <p>- Passeios (professores em parceria com Secretaria de Turismo ,Secretaria do Idoso, Agências de turismo e Regional de Ensino);</p> <p>- Palestras (professores,</p> | <p>- Auto-avaliação do professor</p> <p>- Avaliação da escola</p> <p>- Avaliação do aluno</p> <p>- Avaliando pontos positivos, negativos e acrescentando sugestões por meio de conversas</p> | <p>- Professores que atuam no Programa Ginástica nas Quadras;</p> <p>- GEFID</p> <p>- Coordenação Regional de Ensino de Samambaia(UNIEB);</p> <p>- Escolas e pólos</p> | <p>- No decorrer do ano letivo: participar das reuniões promovidas pela Regional de Ensino (UNIEB) e GEFID (de acordo com o calendário);</p> <p>- Divulgação nas reuniões de pais(seguir calendário das escolas);</p> <p>- Aulão da Páscoa nas turmas (28/03/2018);</p> |

| | | | | | |
|---|--|---|-------------------------|--|--|
| <p>participação nas ações desenvolvidas por ela;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o prazer e o gosto pela atividade física; - Favorecer a integração social; Envolver os participantes em atividades sócio-integradoras, viabilizando melhorias no convívio social e | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 10% a participação dos alunos nos eventos, palestras e passeios; - Ampliar a participação da comunidade nas aulas, considerando assiduidade e pontualidade; - Buscar parceria com a Secretaria de Saúde para | <p>parcerias com voluntários, Secretaria de Saúde e Regional de Ensino);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caminhadas (professores, Regional de Ensino e Escolas); - Divulgação (professores, Regional de Ensino e Escolas); - Elaborar e | <p>e questionários.</p> | <p>onde funcionam às aulas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores e Regional de Ensino em parceria com Secretaria de Turismo e de Saúde e também Agência de Turismo. | <ul style="list-style-type: none"> - Aulão das mães nas turmas (11/05/2018); - Aulão da GEFID com todas às turmas do DF(26/05/2018); - Aulão junino e da copa do mundo nas turmas (duas sextas do mês de junho) ; - Festa Junina com todas às turmas de Samambaia (06/07/2018); - Festa LUAU com todas às turmas de Samambaia-(07/12/2018); - Aulão dos pais |
|---|--|---|-------------------------|--|--|

| | | | | | |
|---|--|---|--|--|--|
| <p>nas relações com a escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a expressão corporal e a criatividade; - Desenvolver as habilidades e as capacidades físicas e motoras; - Desenvolver noções sobre saúde (nutrição, higiene e postura); | <p>acompanhar alguns dos alunos que tenham problemas de saúde e liberá-los para a prática da atividade física e ainda promover palestras com temas diversificados.</p> | <p>providenciar faixas, banners cartazes, folders para serem fixados nas escolas e locais próximos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os diversos setores da escola (secretaria, murais, portaria) na divulgação; - Exposição do Programa nas | | | <p>(10/08/2018);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulão do dia das crianças(10/10/2018); - Passeio para Caldas Novas(10-08-2018); - Palestra com temas focando atividade física e saúde/ nutrição :setembro e novembro; - Caminhada e piquenique nos parque :Três Meninas(07/04/2018), Onoyama (26/05/2018), |
|---|--|---|--|--|--|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | reuniões de pais, dia da família e outras atividades promovidas pela escola. | | | <p>Água Mineral (05/10/2018)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confraternização natalina : 14/12/18; - Avaliação Física no início do ano letivo e ao término dos semestres :utilizando a bioimpedância e conversa com os alunos sobre os benefícios alcançados. - Desfile em comemoração ao aniversário de Samambaia: outubro. -Avaliação Física e aulão na Feira de Ciências Regional de Ensino de Samambaia - UNIEB). |
|--|--|--|--|--|--|

ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

Apresentação do Plano de Ação: Sala de Leitura Pedro Lusz

Professoras Readptadas: Daysilane Campos Silva, Regina Coeli Cardoso e Rosane Ramires de Lima

| OBJETIVO GERAL | OBJETIVO ESPECÍFICO | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO | PÚBLICO ALVO | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|---|---|---|---|--|--|
| Despertar no estudante o gosto pela leitura levando-o a reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, regatando com isso a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Oportunizar o acesso à leitura de textos variados; ➤ Desenvolver a expressão verbal dos alunos; ➤ Incentivar a | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Possibilitar um maior contato entre o estudante e o livro; ➤ Despertar o interesse e o gosto pela leitura e o hábito de ler; ➤ Resgatar a nossa cultura e a nossa história; | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cada turma terá uma rotina de visitação à Sala de Leitura, com dias e horários específicos para cada ano. <p style="text-align: center;">As sextas-feiras serão</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que o mesmo terá seus | Todos os alunos do Ensino Fundamental- Anos Iniciais. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Daysilane Campos Silva; Regina Coeli Cardoso de Faria; Rosane Ramires de Lima Alves; Professoras Regentes, Coordenação Pedagógica e Professoras | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante semestre ou ano letivo de acordo com a execução das ações gestão 2017 a 2019 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|--|--|--|---------------------|--|
| <p>facilitando a assimilação de conteúdos. Dessa forma, os alunos terão mais facilidade de monitorar sua própria escrita, assegurando sua correção, adequação e coerência, leitura, interpretação e produção textual.</p> | <p>criatividade dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ampliar o universo vocabular dos alunos; ➤ Valorizar os livros como importante fonte de informação; ➤ Incentivar a conservação e limpeza dos mesmos; ➤ Descobrir | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer as lições de moral e valores que as histórias trazem; ➤ Alcançar todos os estudantes, estimulando - os a desenvolver o gosto pela leitura através do interesse revelado nos empréstimos, na frequência, na conservação dos livros e da avaliação de | <p>destinadas à organização dos acervos, apoio aos professores regentes e avaliação semanal.</p> <p>Os alunos visitarão a Sala de Leitura para ter acesso ao acervo e escolherem livros os quais serão emprestado para lerem</p> | <p>objetivos e ações acompanhadas e avaliadas de forma contínua e processual. Ocorrerá ainda uma avaliação anual para redimensioná-lo de acordo com as condições existentes para a</p> | | <p>Readaptadas.</p> | |
|---|---|---|--|--|--|---------------------|--|

| | | | | | | | |
|--|--|--|---|---|--|--|--|
| | <p>ir o prazer de ler;</p> <p>➤ Dar suporte pedagógico aos docentes.</p> | <p>seus professores regentes nas atividades propostas em sala de aula;</p> <p>➤ Ampliar o repertório dos estudantes por meio da leitura e do empréstimo de livro;</p> <p>➤ Elaborar pensamento crítico em relação às histórias contadas, para a eleição dos livros e histórias</p> | <p>durante a semana, para posteriormente compartilharem com suas professoras o que foi lido</p> | <p>realização do trabalho proposto e envolverá toda a comunidade e escolar, através de estratégias que serão planejadas com vistas à garantia da participação dos segmentos envolvidos.</p> | | | |
|--|--|--|---|---|--|--|--|

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | <p>prediletas e a argumentação com os colegas;</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Sensibilizar diante da singularidade de cada livro, como autores, ilustradores, gêneros literários...;➤ Elevar a atenção e concentração do educando a cada encontro com a leitura. | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA-DF

Apresentação do Plano de Ação: Professora readaptada: GISLANE DE SOUZA REZENDE

| OBJETIVO GERAL | OBJETIVO ESPECÍFICO | METAS | AÇÕES | AValiação | PÚBLICO ALVO | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|---|--|---|---|--|-----------------------------------|
| Apoiar o trabalho da coordenação da Educação Integral | Auxiliar no desenvolvimento das metas propostas. Acompanhar de modo eficaz no desenvolvimento dos alunos quanto a integração e interação no ambiente da | Orientar os Educadores Sociais e acompanhar os estudantes na questão pedagógica. Acompanhar a efetivação da relação do educador social, no tocante a relação | Formação pedagógica dos educadores sociais, para que os mesmos sejam capazes de proporcionar acompanhamento pedagógico efetivo aos estudantes e no cotidiano da Educação Integral. | Efetivação do trabalho via observação do trabalho realizado pelos educadores sociais e na Avaliação Institucional | Educadores Sociais Voluntários Estudantes da Educação Integral. | Professora Gislane e coordenadora da Educação Integral Educadores Sociais Voluntários da Educação Integral | Diário; A partir das demandas. |

| | | | | | | | |
|--|-------------------------|--|--|--|--|--|--|
| | Instituição Escolar. | interpessoal para aprimorament o do trabalho entre eles. | Diálogos mensais com os educadores sociais a fim de auxiliar no cotidiano dos mesmos na escola. | | | | |
|--|-------------------------|--|--|--|--|--|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação 2018
Equipe de Apoio – AEE, SOE, EEAA

| | |
|--|--|
| CRE: SAMAMBAIA | |
| Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 501 | Telefone: 3901 7966 |
| Psicólogo responsável: Sarah Lemes | Matrícula SEEDF: 231316-2 CRP: 01/18788 |
| E-mail: aprendizagem501@gmail.com | Celular: 071991141507 |
| Turno(s) de atendimento: Matutino/Vespertino | |
| Pedagogo responsável: Ellen Michelle Barbosa de Moura | Matrícula SEEDF: 216552-X |
| E-mail: aprendizagem501@gmail.com | Celular: 984336230 |
| Turno(s) de atendimento: Matutino/Vespertino | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Profissional da SAA: | Matrícula SEEDF: |
| E-mail: | Celular: |
| Turno(s) de atendimento: Unidades Escolares Atendidas no Pólo: | |
| Profissional da Sala de Recursos: Jackeline de Araújo Pires | Matrícula SEEDF: 323500 |
| E-mail: aprendizagem501@gmail.com | Celular: 985501121 |
| Turno(s) de atendimento: Matutino/Vespertino | |
| Orientador (a) Educacional: Maristela Aleluia dos Anjos de Jesus | Matrícula SEEDF: 212310-X |
| E-mail: aprendizagem501@gmail.com | Celular: 992890937 |
| Turno(s) de atendimento: Matutino/Vespertino | |

Diagnóstico inicial

Quantitativo de alunos

A Escola atende uma clientela de aproximadamente 600 (seiscentos) estudantes do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Níveis de ensino atendidos/ outros atendimentos

A Escola possui 27 turmas, no diurno, que vão do 1º ao 5º ano, assim distribuídas:

- 1 turma de TGD,
- 4 turmas de 1º ano;
- 5 turmas de 2º ano;

- 6 turmas de 3º ano;
- 6 turmas de 4º ano e
- 5 turmas de 5º ano.

✚ **Os serviços disponíveis são:**

- Orientação Educacional
- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- Sala de Recursos

✚ **Perfil da clientela**

Os estudantes da Escola Classe 501 possuem perfis diversos e vão desde crianças que vivem em risco social até as que têm situação econômica favorável. Quanto ao aspecto social têm-se famílias de estruturas variadas e um número considerável de crianças criadas por avós.

A Escola se propõe a ser inclusiva respeitando e trabalhando em prol das diversidades dos estudantes na sua forma de ser e aprender.

✚ **Outros meios de atendimento aos discentes**

Para melhor atender o educando, a escola disponibiliza de:

- Educação Integral;
- Sala de Leitura;
- Sala de Multimídia;
- Sala de Informática;
- CID Judô.

✚ **As principais estratégias para acompanhamento/reflexão com estudantes:**

- Reagrupamento;
- Projeto Interventivo;
- GIPE – Grupo de Intervenção nos processos de escolarização (EEAA/SOE)

**Ações da escola:**

- Construlendo para um mundo melhor– Projeto de leitura
- Atendimentos às famílias
- Momento Cívico
- Formação continuada: Encontro por anos, Coletivas, Escuta dialogada.
- Controle de faltas
- Avaliação psicopedagógica de estudantes
- Relatórios (olhar prospectivo)
- Conselho de Classe
- Projeto Arte da Convivência
- Acompanhamento de estudantes com dificuldades de escolarização
- Estratégia de matrícula (casos omissos)
- Programa de intervenção
- Visita às famílias
- Projeto de transição
- Representante de turma
- Adequação curricular

PLANO DE AÇÃO DAS EQUIPES DE APOIO – 2018**Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem/Serviço de Orientação Educacional /Sala de Recursos**

| DIMENSÕES DE ATUAÇÃO | PDE/META | OBJETIVOS | AÇÕES | RESPONSÁV EIS | CRONOGR AMA | AVALIAÇÃO |
|---------------------------------|---|---|----------------------|----------------------|---------------------|-----------------------------|
| MAPEAMENTO INSTITUCIONAL | Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica | 1. Rever os documentos Projeto Político Pedagógico e Regimento escolar. | 1. Ler os documentos | 1. EEAA SOE SR | Fevereiro/ Março | Diálogo sobre os documentos |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|
| <p>em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> | <p>2. Fazer levantamento das concepções dos educadores da escola sobre desenvolvimento e aprendizagem em momentos coletivos.</p> <p>3. Verificar se há coerência entre a filosofia, missão e objetivos pautados no PPP da escola com a prática pedagógica do cotidiano escolar. Assim como, verificar se há a mesma coerência nos papéis desempenhados pelos demais profissionais da escola.</p> <p>4. Acompanhamento dos Educadores sociais.</p> <p>5. Zelar pela boa convivência entre</p> | <p>2. Escuta dialogada por anos. Conversas individuais dos professores, Conselho de Classe, Coletivas.</p> <p>3. Escuta dialogada por anos. Conversas individuais dos professores, Conselho de Classe, Coletivas.</p> <p>4. Diálogo sobre as características do trabalho com crianças ENNE's</p> <p>5. Mediação de conflitos quando necessário, coletivas voltadas</p> | <p>2. EEAA SOE SR</p> <p>3. EEAA SOE SR</p> <p>4. SR, com auxílio EEAA/SOE</p> <p>5. EEAA SOE</p> | <p>2. Ao longo do ano letivo</p> <p>3. Ao longo do ano letivo</p> <p>4. Ao longo do ano e em reuniões específicas.</p> <p>5. Ao longo do ano</p> | <p>2. Saber as concepções que circundam as práticas pedagógicas dos docentes</p> <p>3. Verificar as concepções que circundam as práticas pedagógicas dos docentes e demais profissionais</p> <p>4. Devolutiva dos professores regentes acerca da atuação dos mesmos</p> <p>5. Observar o cotidiano</p> |
|--|--|--|---|--|--|

| | | | | | |
|--|--|--|-----------------------------------|---|---|
| | funcionários da Instituição. | para as questões de convivência. | SR | letivo | |
| | 6. Realizar levantamento, junto a secretaria dos Estudantes ENEE's e com transtornos funcionais para possibilitar atendimento em turno contrário. | 6. Solicitar ao secretário lista dos estudantes ENNE's e com transtornos funcionais | 6. SR EEAA, com auxílio do SOE | 6. Início do ano letivo e ao longo do ano quando houver mudanças. | 6. Realização do trabalho junto aos estudantes. |
| | 7. Levantamento junto à Gestão/Secretaria escolar/ Coordenação do numero de salas, tipo de turmas, número de estudantes por sala, número de professores, quantidade de discentes, entre outros | 7. Organizar as informações disponibilizadas de modo a possibilitar trabalho institucional | 7. SOE SR EEAA | 7. Início do ano letivo e ao longo do ano quando houver mudanças. | 7. Efetivação do levantamento |
| | 8. Estratégia de matrícula | 8. Possibilitar atendimento diferenciado e garantir os direitos dos estudantes ENNE'S e com transtornos funcionais | 8. EEAA SOE SR | 8. Segundo calendário da SEEDF | 8. Efetivação dos direitos |
| | 9. Realizar levantamento de frequência dos estudantes | 9. Levantamento junto a Secretaria escolar acerca da frequência | 9. SOE EEAA | 9. Mensal | 9. Regularização da frequência |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|--|---|
| ASSESSORIA AO TRABALHO PEDAGÓGICO | Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. | 1. Preparar momentos que contribuam com a formação dos educadores da Escola sobre concepções de desenvolvimento e aprendizagem e práticas pedagógicas baseadas no letramento. 2. Fazer levantamento das principais queixas. Bem como auxiliar na visão ampliada sobre os estudantes 3. Realizar Escuta dialogada e coletiva entre os professores 4. Auxiliar diretamente | 1. Criar momentos de diálogo e reflexão acerca dos estudantes e práticas pedagógicas/ realizar coletivas às quartas-feiras 2. Dialogar com os docentes sobre as queixas levantadas, assim como, partilhar experiências de sucesso em relação às questões citada e trazer elementos teóricos para ampliar a discussão. 3. Encontros semestrais com professores por ano/turno, a fim de dialogar sobre os desafios do ano e os estudantes com questões de escolarização, bem como ENNE's e Transtornos e entender as queixas. 4. Diálogo com professores | 1. EEAA SOE SR 2. EEAA SOE 3. EEAA SOE SR CP 4. SR EEAA | 1. Ao longo do ano letivo 2. No 1º bimestre e quando se fizer necessário 3. Início dos semestres 4. Bimestral | 1. Conselho de Classe e no final da ação 2. Relação dos estudantes mencionados nas queixas 3. No final dos encontros 4. Adequações curriculares realizadas |
|--|---|---|---|---|--|---|

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|---|
| | | <p>na realização das adequações curriculares</p> <p>5. Realizar reuniões com responsáveis pelos educandos.</p> <p>6. Manter trabalho conjunto com coordenação e gestão.</p> <p>7. Participar das reuniões junto a Coordenação dos serviços de apoio em nível local e central.</p> <p>8. Colaborar nos momentos cívicos dialogando sobre os</p> | <p>regentes sobre a adequação, cronograma de auxílio às adequações, diálogo com professor e sugestões nas adequações, impressão e entrega.</p> <p>5. Convidar responsáveis para reuniões individuais e/ou em grupos. Marcar a pedido do professor, da família ou outros reunião com famílias, a fim de entender a dinâmica familiar e relação disso com as questões de escolarização/comportamento.</p> <p>6. Reuniões Gerais Diálogo no cotidiano</p> <p>7. Ir às reuniões quando solicitados</p> <p>8. Colaborar no momento cívico</p> | <p>SOE CP</p> <p>5. SR EEAA SOE CP</p> <p>6. Gestão EEAA SOE SR CP</p> <p>7. EEAA SOE SR</p> <p>8. SOE EEAA</p> | <p>5. Sempre que necessário</p> <p>6. Quinzenal</p> <p>7. Quinzenal</p> <p>8. Uma vez por bimestre e quando se fizer necessário.</p> | <p>5. Ao final dos encontros</p> <p>6. Ao final da reunião quinzenal</p> <p>7. Ao final das reuniões</p> <p>8. Efetivação da ação</p> |
|--|--|--|--|---|--|---|

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|---|---|
| | | <p>projetos realizados, educação patrimonial e questões relativas à aprendizagem e convivência.</p> <p>9. Responder em tempo viável solicitação de órgãos como Conselho Tutelar e outros</p> <p>10. Produção de material didático para uso dos estudantes ENNE's e outros que necessitem</p> <p>11. Participação do Conselho de Classe</p> <p>7.20 Auxiliar a coordenação pedagógica em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano</p> | <p>às segundas feiras</p> <p>9. Receber, ler e responder solicitação com os devidos levantamentos.</p> <p>10. Produzir material didático para uso dos estudantes ENNE's e outros que necessitem.</p> <p>11. Entrega de Relatório do EEAA/SOE/SR dos estudantes acompanhados</p> <p>7.20 Auxílio nas coletivas que tratem do tema.</p> | <p>SR Readaptado</p> <p>9. SOE EEAA</p> <p>10. SR EEAA SOE</p> <p>11. EEAA SOE SR</p> <p>7.20</p> <p>SR SOE EEAA</p> | <p>9. Quando solicitado</p> <p>10. Ao longo do ano letivo</p> <p>11. No final dos bimestres</p> <p>7.20 Durante ano letivo.</p> | <p>9. Segunda via assinada</p> <p>10. Materiais prontos e em uso pelo estudante</p> <p>11. Diálogo com professor</p> <p>7.20 Observação das metas</p> |
|--|--|---|---|--|---|---|

| | | | | | | |
|---|--|---|--|------------------------------------|-------------------------|---|
| | período ou ciclo do ensino fundamental no sistema de ensino do Distrito Federal. | | | | | |
| ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | META 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. | Garantir permanência e frequência do estudante na UE. | Realizar controle de faltas, a fim de evitar a evasão e repetência, bem como a assiduidade e consequente contato com os conteúdos. | SOE com auxílio EEAA/SR Readaptada | Ao longo do ano letivo. | Verificar junto à secretaria da UE. |
| | | Auxiliar no desenvolvimento de hábitos de estudos nos estudantes. | Dialogar com professores acerca do tema Dialogar com estudantes e família sobre a importância e meios de estudar diariamente, a fim de aumentar o rendimento escolar via aprendizagem contínua. | SOE EEAA SR Readaptada | Ao longo do ano letivo. | Dialogar sobre o ato. |
| | | Desenvolver projetos de ética e cidadania, bem como capacidade de entender e seguir regras. | Promover diálogos e projetos, a fim de desenvolver ética, cidadania e responsabilidade. | SOE EEAA SR Readaptada | Ao longo do ano letivo. | Observar o desenvolvimento dos estudantes. |
| | | Garantir aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade. | Realizar ações tais como: coletivas, escuta dialogada, projeto de intervenção, adequação curricular entre outros a fim de contribuir com a garantia de aprendizagem dos estudantes | EEAA SOE SR Readaptada | Ao longo do ano letivo | Diálogos no Conselho de Classe e Escuta dialogada, bem como os índices da Escola. |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|---|------------------------------------|
| | | <p>2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p> | <p>2.8 Participar da Estratégia de matrícula proposta pela SEEDF.</p> <p>2.8.1 Levantamento dos estudantes ENEE's.</p> <p>2.8.2 Organização de sala e horários para atendimento aos estudantes em turno contrário.</p> <p>2.8.3 Atendimento efetivo aos estudantes.</p> | <p>SR</p> <p>2.8 EEAA</p> <p>2.8 SOE</p> | <p>Na época da estratégia.</p> <p>Ao longo do ano letivo.</p> | <p>Atendimento aos estudantes.</p> |
|--|--|---|---|--|---|------------------------------------|

| | | | | | | |
|--|--|--|---|---|--|---|
| | | <p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> | <p>2.35 Escola aberta (Dia em que a escola sequencial se prepara para receber a visita de pais e estudantes da escola de origem).</p> <p>Envelope de Transição</p> <p>Diálogo entre os professores/serviços das escolas envolvidas</p> <p>Vivência da organização pedagógica do 6º ano pelos estudantes</p> | <p>2.35 EEAA</p> <p>SOE</p> <p>SR</p> <p>CP</p> | <p>2.35 Segundo semestre</p> | <p>2.35 Conselho de Classe e coletivas do segundo semestre.</p> |
| | | <p>2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença</p> | <p>2.38 Encaminhar estudantes aos polos de SAA.</p> | <p>2.38 EEAA</p> <p>SOE</p> | <p>2.38 Quando aberta a agenda dos encaminhamentos</p> | <p>2.38 Efetivação do encaminhamento</p> |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|---------------------------------|--|--|
| | | de profissional responsável. | | | | |
| | Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou | 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. | 4.3 Realizar discussões sobre educação inclusiva em momentos diversos 4.3.1 Fomentar ações na Semana de Educação Inclusiva do DF e dia 21 de setembro, bem como ao longo do ano. | SR EEAA SOE | | |
| | | 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda | 4.17 Realizar controle de faltas desses estudantes e tomar as medidas cabíveis quando necessário | SOE SR EEAA Readaptado | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|--|
| | <p>qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> | <p>ou em situação de vulnerabilidade social.</p> | | | | |
| | | <p>4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou</p> | <p>Dialogar com os professores acerca da importância de tratar de temas como a discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p> | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---------------------------------|----------------------------|--|
| | | superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude | | | | |
| | Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. | Auxiliar os professores em relação a alfabetização/letramento dos crianças | GIPE Envelope de letramento Escuta dialogada Formação em coletiva e em outros momentos Divulgação de material de alfabetização | EEAA SOE SR Readaptado | Ao longo do ano | Efetivação das ações e ganhos pedagógicos das crianças |
| | Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do | Discutir pontualmente as queixas escolares com professores e pais, assim como, coletivamente em reuniões de professores e pais. | Reunião com professor Reunião com pais Diálogo com estudantes | EEAA SOE SR | Quando se fizer necessário | Efetivação das ações |

| | | | | | |
|--|---|---|---|--|--|
| <p>fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> | <p>1. Organizar Grupos de trabalho pedagógico com discentes com tempo/espaço diferenciados de aprendizagem escolar em horário de aula e ou contrário.</p> <p>2. Acompanhar direto e indiretamente os estudantes e professores a partir das orientações relativas ao trabalho dos profissionais que atuam no EEAA/SOE/SR e coletivas dessas equipes.</p> <p>3. Realizar, após recebimento da queixa, de preferência de modo dialogado, avaliação/intervenção pontual junto ao discente e depois sentar com professor e pensar em estratégias</p> | <p>1. Organizar grupos de estudantes a partir de sondagem dos saberes e diálogo com discentes e intervir psicopedagogicamente e dialogar com o professor.</p> <p>2. Conversa com docentes em horário de coordenação/ Participação nas reuniões das equipes, tanto setorizadas, quanto coletivas, diálogos pontuais com estudantes.</p> <p>3. Produzir o programa de intervenção/Enviar Envelope de letramento para família e professor utilizar no Projeto Interventivo/dialogar dar devolutiva constante para o docente.</p> | <p>1. EEAA SOE Readaptado</p> <p>2. EEAA SOE SR Readaptado</p> <p>3. EEAA SOE SR Readaptado</p> | <p>1. De março a novembro</p> <p>2. Ao longo do ano letivo</p> <p>3. Quando se fizer necessário.</p> | <p>1. Efetivação das ações e desenvolvimento pedagógico do estudante.</p> <p>2. Repasse das informações e conhecimentos à escola.</p> <p>3. Efetivação do trabalho de acompanhamento</p> |
|--|---|---|---|--|--|

| | | | | | | |
|--|--|--|---|---|---|---|
| | | <p>diferenciadas para o estudante escrevendo o Programa de Intervenção.</p> <p>4. Ter encontros avaliativo-interventivos com estudante, a fim de realizar relatório coerente com a realidade.</p> <p>5. Zelar pela frequência do estudante, a fim de garantir acesso ao ensino</p> | <p>4. Realizar encontros pontuais com estudante e professor, a fim de conhecer a realidade do mesmo e produzir relatório.</p> <p>5. Fazer controle da frequência Enviar carta de frequência para responsáveis Enviar carta de frequência para conselho Tutelar quando ultrapassar 25% no bimestre Ligação para as famílias Reunião com as famílias Ida as residências em casos específicos</p> | <p>4. EEAA SOE SR</p> <p>5. SOE EEAA Readaptado</p> | <p>2. Quando solicitado</p> <p>5. Quando houver necessidade</p> | <p>4. Relatório</p> <p>4. Melhora na frequência</p> |
|--|--|--|---|---|---|---|

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96. Ministério da Educação, Brasília, 1996.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas 2009/2013*.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. *Orientações gerais para o ensino fundamental de 09 anos: Bloco Inicial de Alfabetização* – versão revista. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2006.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014.
- DURKHEIN, Émile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ELIADE, M. O tempo sagrado e os mitos. In: *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- JAPIASSU, H. & MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1996.
- SILVA, Edileuza Fernandes da. *A aula no contexto histórico*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

UM TEMPO PARA CADA COISA

ECLESIASTES 3, 1-8

Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus:

Tempo para nascer, e tempo para morrer;

Tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado;

Tempo para matar, e tempo para sarar;

Tempo para demolir, e tempo para construir;

Tempo para chorar, e tempo para rir;

Tempo para gemer, e tempo para dançar;

Tempo para atirar pedras, e tempo para ajuntá-las;

Tempo para dar abraços, e tempo para apartar-se;

Tempo para procurar, e tempo para perder;

Tempo para guardar, e tempo para jogar fora;

Tempo para rasgar, e tempo para costurar;

Tempo para calar, e tempo para falar;

Tempo para amar, e tempo para odiar;

Tempo para a guerra, e tempo para a paz.

Que sempre tenhamos tempo para APRENDER E ENSINAR!